



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Larissa Reis Rodrigues Rosa
Pedro Luiz de Oliveira Santos

**O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS NAS
AULAS.**

**Pindamonhangaba - SP
2023**



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Larissa Reis Rodrigues Rosa
Pedro Luiz de Oliveira Santos

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS NAS AULAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Professor de Educação Física pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário FUNVIC.

Orientador: Prof. Me. Roberto Rocha Costa.

Pindamonhangaba - SP

2023

Rosa, Larissa R. R.; Santos, Pedro L. O.;

O professor de Educação Física e os desafios nas aulas / Larissa Reis Rodrigues Rosa; Pedro Luiz de Oliveira Santos / Pindamonhangaba-SP : UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2023.

P 19f.

Monografia (Graduação em Educação Física) UniFUNVIC-SP.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Rocha Costa.

1 Professor. 2 Educação. 3 Desafios.

I O professor de Educação Física e os desafios nas aulas. II Larissa Reis Rodrigues Rosa; Pedro Luiz de Oliveira Santos.

Dedicamos este trabalho primeiramente à Deus que nos sustentou até aqui. Aos nossos familiares e amigos, que sempre nos apoiaram.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC, pela concessão da bolsa de estudos que permitiu que atingisse nosso objetivo.

Ao Prof Me. Roberto Rocha Costa, pela maneira com que orientou nosso trabalho.

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à Revista Eletrônica de Ciências Humanas, cujas normas estão em anexo. Artigo estruturado e formatado conforme as normas da revista científica escolhida para publicação.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS NAS AULAS.

THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER AND THE CHALLENGES IN CLASSES.

Larissa Reis Rodrigues Rosa^{1,*}, Pedro Luiz de Oliveira Santos^{1,2}, Roberto Rocha Costa^{1,2}

¹ Instituição UNIFUNVIC, Pindamonhangaba - SP

² Instituição UNIFUNVIC, Pindamonhangaba - SP

*Correspondência: larissarodrigues.2002.lr19@gmail.com

RESUMO

Sabe-se que o professor de forma geral enfrenta muitos desafios em sala de aula na realidade escolar atual, e com o professor de Educação Física a situação se repete, afinal são muitos os obstáculos encontrados como por exemplo desvalorização profissional, desinteresse dos alunos, falta de estrutura material dentro da escola, entre outros. Diante deste contexto, o objetivo principal deste estudo foi relatar os principais problemas enfrentados pelo professor de Educação Física relacionando-os ao sucesso ou ao fracasso das aulas, e como objetivos específicos foram apontados os principais problemas enfrentados pelo professor nos dias atuais e analisou-se os dados coletados em entrevistas sobre o perfil e as dificuldades de um grupo de professores entrevistados durante a pesquisa de campo. Como método para este texto foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo onde serão confrontados alguns dados oriundos de entrevistas com profissionais da educação física sobre os problemas enfrentados pelos professores nos dias atuais. Sendo assim, esta pesquisa usou como instrumento de coleta de dados a entrevista informal. Nos resultados foi possível comparar os dados coletados nas entrevistas dos professores entrevistados e perceber a visão de cada um em relação à profissão, assim como as diferenças entre realidades escolares como por exemplo na escola pública e na escola privada. Concluiu-se que as dificuldades enfrentadas pelo professor impactam diretamente o sucesso de suas aulas, porém também estão relacionadas com as expectativas e personalidade do professor, além do contexto educacional, social e cultural no qual ele está inserido.

Palavras-chave: Professor. Educação. Desafios.

ABSTRACT

It is known that the teacher in general faces many challenges in the classroom in the current school reality, and with the Physical Education teacher the situation repeats itself, after all there are many obstacles encountered such as professional devaluation, lack of interest on the part of students, lack of material structure within the school, among others. Given this context, the main objective of this study was to report the main problems faced by Physical Education teachers, relating them to the success or failure of classes, and as specific objectives, the main problems faced by teachers today were identified and analyzed. data collected in interviews about the profile and difficulties of a group of teachers interviewed during field research. As a method for this text, bibliographical research and field research were used, where some data from interviews with physical education professionals about the problems faced by teachers today will be compared. Therefore, this research used informal interviews as a data collection instrument. In the results, it was possible to compare the data collected in the interviews of the interviewed teachers and understand each one's vision in relation to the profession, as well as the differences between school realities, such as public schools and private schools. It was concluded that the difficulties faced by the teacher directly impact the success of their classes, but are also related to the teacher's expectations and personality, in addition to the educational, social and cultural context in which they are inserted.

Keywords: Teacher. Education. Challenges.

INTRODUÇÃO

Ser professor significa enfrentar problemas em sala de aula, possivelmente diferentes tipos de conflitos que dificultam a prática pedagógica e por isso devem ser discutidos levando em conta a importância da superação deles. No caso do professor de educação física frequentemente os principais obstáculos enfrentados são aqueles relacionados à escola em si, como por exemplo a falta de estrutura escolar e ausência de materiais específicos para a disciplina, pois se a escola não possui a infraestrutura mínima para que uma boa aula de Educação Física seja aplicada, a prática dos professores acaba sendo impactada impedindo-os de direcionarem uma aula criativa, obrigando-os muitas vezes a adaptarem suas aulas. Tais ações podem conseqüentemente fazer com que os alunos percam o interesse resultando na redução da qualidade e até na dificuldade de aplicabilidade da atividade. A indisciplina e a falta de interesse dos alunos também pode ser outra dificuldade, impedindo o professor de efetivar suas propostas em aula, além também das diferenças culturais entre os alunos que precisam ser trabalhadas pelo professor de forma que se estabeleça um clima harmônico em sala de aula.

Configura-se assim um problema dentro da prática pedagógica dos professores de Educação Física surgindo o seguinte questionamento: quais são os problemas que os professores estão encontrando atualmente? Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi relatar os principais problemas enfrentados pelos professores de Educação Física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Piroló (2005) aponta que as condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da educação física como instalações, material didático, espaço físico entre outros, muitas vezes interferem de modo significativo nas propostas pedagógicas da disciplina de educação física. De acordo com a fala do autor, percebe-se que as dificuldades que os professores enfrentam são muito desafiadoras para a prática pedagógica.

Alguns fatores que podem prejudicar o trabalho do professor de Educação Física, tais como: a falta de tempo dos docentes, o cansaço físico e mental, a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a falta de recursos materiais, a falta de um corpo teórico próprio e também a falta de estrutura presente em muitas escolas. (SEBASTIÃO, FREIRE, 2009)

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos. (SOUSA, 2019, p. 25)

Sendo assim, compreende-se na fala do autor que na maioria das vezes a falta desse olhar

positivo para as necessidades que uma boa aula de educação física escolar necessita pode limitar a aula, e muitas vezes o professor não tem muitas opções de solucionar estas questões.

Partindo deste ponto, diante desta realidade em relação aos professores de educação física, por mais criativo este seja e por mais belos ideais e iniciativas educativas que o profissional demonstrar, mesmo assim o trabalho pode ser muito desafiador e dificultoso, caso o profissional não encontre espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. (CANESTRARO, 2009)

Por outro lado, pode acontecer de alguns alunos não quererem participar das aulas e julgarem que a disciplina não tem a mesma representatividade que outras, equivocadamente, consideradas mais importantes. Os motivos para o desinteresse podem ser inúmeros, desde a grade horária intercalada com o turno das outras disciplinas, como a escolha da modalidade resumida ofertada (PIROLO; MAGALHÃES, 2009).

A falta de participação dos alunos nas aulas, também pode estar relacionada com as experiências que tiveram anteriormente, e isto começa desde os anos iniciais na escola, ou ele teve uma falta de apresentação deficitária da aula de educação física ou teve uma experiência negativa relacionada às aulas da disciplina. Há vários fatores que justificam a evasão nas aulas de Educação Física escolar. Segundo Darido (2004), um dos motivos da redução de alunos praticantes de atividade física pode estar relacionado às experiências vividas anteriormente nas aulas regulares de Educação Física. Muitos discentes não sentem prazer nas aulas de Educação Física e assim acabam se afastando da prática também na idade adulta.

A definição do espaço e dos materiais que serão utilizados em cada aula é uma tarefa do dia a dia do professor de forma geral, seja qual for a disciplina ministrada, pois faz parte do próprio planejamento. De acordo com Sebastião e Freire (2009) no caso da Educação Física, os recursos materiais que serão utilizados merecem ainda mais uma atenção já que são essenciais para todas as propostas que serão aplicadas. Geralmente as aulas são aplicadas em ambientes externos como quadras ou pátios e podem sofrer alterações devido às variações meteorológicas. Essa incerteza muitas vezes causa o cancelamento de aulas e atividades, o que demonstra ainda mais a necessidade de um bom planejamento, estruturado com atividades e espaços alternativos, caso aconteça algum tipo de imprevisto.

MÉTODO

Nessa pesquisa de campo onde foram levantados dados por meio de uma entrevista informal, com profissionais da educação física sobre os problemas enfrentados por eles nos dias atuais, e analisadas de forma qualitativa. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob

o número 6.137.184.

As entrevistas foram realizadas com 4 professores, licenciados em Educação Física, e que possuem experiência mínima de 5 anos. A coleta de dados foi realizada de forma individual, em locais em que os professores se sentiram mais à vontade para conversar sobre o assunto e foi gravado o áudio da entrevista, logo após, o áudio foi transcrito para ser melhor analisado.

Posteriormente, os dados foram analisados através da técnica da Análise de Conteúdo que se trata de um importante método dentro da pesquisa qualitativa, pois procura analisar o significado e o sentido dos dados coletados através das comunicações. (GUERRA, 2006)

Assim, a proposta consistiu basicamente em analisar o material verbal coletado, analisando e comparando as entrevistas.

As categorias que surgiram dessa análise foram: Dificuldades com a estrutura escolar (I), Dificuldades de relacionamento interpessoal (II), Dificuldades em relação ao conteúdo (III) e Dificuldades em relação a métodos (IV).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados serão apresentados de acordo com as categorias que surgiram da análise e expressam as respostas dos professores. Ainda dentro de cada categoria a discussão dos dados com referencial teórico nos permite apresentar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física no seu cotidiano escolar.

4.1 Dificuldades com a estrutura escolar

Em relação a estrutura escolar um dos professores classificou a estrutura como positiva e adequada, enquanto os demais apontaram várias dificuldades. “A estrutura é excelente, temos quadra coberta, sala para guardar os materiais, os materiais são bem variados, tem raquete de badminton, skate, diversos tipos de bolas e tamanhos, slackline, é bem completo.” (Professor 1). Observa-se que o professor citou alguns materiais que considera adequado para a prática do profissional de Educação Física.

Já o Professor 2 indica: “Ao longo do decorrer da minha carreira, como profissional, professor de educação física, a estrutura física da escola tanto na particular quanto na pública é insuficiente. Eu na minha realidade diversas vezes na escola particular eu dei aula num quadrado e tendo que me virar em relação a materiais, em relação a montagem de aula. No âmbito escolar lá, muitas vezes chovia, não tinha pra onde ir dar aula. E os recursos materiais que também são bem

precários em relação a variedade, a quantidade de materiais. E na escola Estadual é um pouco melhor, mas eu peguei a fase ainda que as quadras não eram cobertas. Então tinha o fator chuva e o fator sol. São dois fatores aí que dificultam o andamento de uma aula legal e na área do profissional, do professor mais ainda porque de repente ele daria quatro, cinco aulas no período, ficaria quatro, cinco aulas dando aula no sol, exposto ao sol. Isso na minha concepção não é saudável uma vez que a gente pode dar aula todos os dias na semana. Então dentro disso aí a estrutura física da escola em relação ao material e a relação em que você ministra as aulas tem um pouco a desejar sim, muito difícil.”.Nesse caso o professor aponta diversas dificuldades, que realmente dificultam a sua prática.

De acordo com Prandina e Santos (2016) os professores de educação física da atualidade encontram muitos desafios relacionados à estrutura escolar, uma vez que a falta de materiais, investimentos e locais apropriados ainda é a realidade de muitas escolas.

Ou seja, os autores confirmam que em algumas escolas o professor de educação física enfrenta sim uma estrutura ruim para realizar seu trabalho.

“A escola que eu estou trabalhando esse ano é uma escola pequena, tem uma quadra e um pátio, mas considero pequena. Em relação aos materiais é bem escasso, na escola anterior que eu trabalhava tinha muito mais materiais, não tem o básico que são bolas e o que tem, temos que cuidar para não faltar, temos que nos virar com o que está lá.” (Professor 3).

“A estrutura varia de uma escola para outra, algumas possuem quadra coberta, porém nem sempre uma quadra com medidas oficiais, muitas escolas não possuem cesta de basquete com aro, e a maioria das escolas a trave do gol não possui rede. Muitas vezes a quadra não possui arquibancadas. Os materiais também variam de uma escola para outra, a maioria das escolas possuem materiais básicos: bola de vôlei, de basquete e futebol (poucas escolas possuem bola de handebol), rede de vôlei, poucas escolas possuem coletes coloridos ou outro tipo de material, como cones, bambolês, bolas de borracha, etc. A maioria das escolas possuem jogos de tabuleiro (xadrez e dama) e mesa de tênis de mesa.” (Professor 4)

O professor 1 também aponta as diferenças entre os ambientes públicos e privados em relação aos recursos materiais.

“Na minha opinião, a escola da prefeitura possui mais estrutura, em relação aos materiais também se sobressai, na particular é a dona que compra os materiais e na escola da prefeitura já são enviados automaticamente. Mas na particular todo material que eu solicito a diretora compra, mas não é com a mesma variedade que a escola da prefeitura possui.” (Professor 1)

Analisando os relatos dos professores, percebemos que os profissionais indicam dificuldades, porém não as generalizam, e comparam as diferentes escolas nas quais trabalharam, o que levanta a questão que em relação a estrutura escolar depende muito da realidade, onde em alguns casos a realidade da escola, irá determinar a falta de recursos e de um espaço adequado para as aulas. Este

cenário geralmente é visto com maior frequência na escola pública, segundo as entrevistas com os professores.

Ou seja, muitas vezes a escola pública precisa depender do poder público e de várias burocracias, o que conseqüentemente atrasa a chegada de recursos materiais para a escola, situação que não é enfrentada nas escolas particulares.

4.2 Dificuldades de relacionamento interpessoal

As dificuldades de relacionamento interpessoal, são aquelas que surgem do relacionamento com outros professores (de Educação Física ou de outras disciplinas), com alunos, pais de alunos e/ou com a direção da escola. De acordo com as respostas, todos os professores entrevistados descreveram ter um excelente relacionamento com as turmas, nos quais a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem em maior parte justamente por conta dessa proximidade entre eles.

“A maioria dos alunos compreende os combinados da turma, seguem as comandas corretamente, o que facilita o relacionamento. Com os pais também não costumam acontecer conflitos, já que a diretora e a coordenadora estão sempre prontas para esclarecer qualquer dúvida dando ciência aos professores dos assuntos pertinentes relacionados aos pais.” (Professor 1)

Já em relação ao relacionamento com a direção e os demais professores, o professor 2 apontou uma questão bastante pertinente à discussão sobre este assunto: “O relacionamento com o diretor e os outros professores têm uma diferença grande na escola estadual, na escola estadual por você ser onerado por uma instituição. O estado não faz tanta diferença, porque cada um já sabe ali o que o valor cada um ganha, então não tem muito esse contraste e esse conflito entre professores. Mas o relacionamento na escola estadual é mais tranquilo e existe uma amizade um pouco mais voltada para um bom relacionamento. E na escola particular eu acho que o relacionamento é um pouco distante. Mas em ambas as escolas o profissional de educação física é jogado para escanteio, é difícil explicar essa situação, mas é como se a gente não tivesse tanta importância. A aula é tratada como uma recreação, a aula é tratada como assim ó, vai lá, vai lá e faz alguma coisa na quadra, então acho que isso aí a gente carrega há muito tempo, continua ainda nos dias de hoje, menos, mas ainda continua essa pouca preocupação com a o profissional de educação física. Ele é visto como um uma aula de lazer, recreação e que não tem tanta valia. Isso é uma coisa que incomoda muito, e o nosso lado profissional por exemplo, uma vez que não defendendo a área, mas teve muito também casos de professores desanimados que iam para a aula e deixava a aula acontecer de qualquer modo. Isso também é um erro da área, mas nada justifica com o tratamento do professor diretor. Eu acho que teria que ter um acolhimento melhor onde uma valorização teria que existir, até porque a aula de educação física é de suma importância aí para o desenvolvimento do crescimento da criança. Falo

de criança, mas é em qualquer momento criança, adolescente aí até para o desenvolvimento adulto mesmo.”.

Canestraro (2008, p.12) ressalta que “O professor de Educação Física acaba enfrentando muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional.”

4.3 Dificuldades em relação a métodos de ensino

As dificuldades em relação a métodos aplicados são aquelas em que o professor não consegue fazer com que os alunos se desenvolvam ou se interessem pelas propostas dirigidas por ele.

Ao serem perguntados sobre o interesse dos alunos nas aulas, a relação com o método de ensino surgiu nas respostas, segundo eles, pois o método tem relação com o interesse, participação e aprendizagem dos alunos. Por exemplo, o Professor 2 indicou que:

“O interesse dos alunos nas aulas, isso aqui é uma coisa relativa. Eu acho que o interesse dos alunos depende, muito de como é ministrado as aulas, de como você é recebido, de como você chama a atenção dos seus alunos, como você vai preparar a aula, como você vai conduzir a aula e como você vai finalizar a aula. Tem todo um processo. A aula tem todo um início, parte principal e fechamento. Então, acho que se você consegue fazer as partes bem-feitas. E em que eles são estimulados o tempo todo e tendo a atenção, eu acho que o interesse deles é mútuo, todos participam legalzinho, respeita a aula e isso aí na minha área, em todos os lugares que eu que eu passei graças a Deus, eu consegui fazer com que eu tenha bastante troca, bastante feedback positivo, em relação a isso depende muito do profissional, de como a aula é conduzida. Isso aí graças a Deus eu tive muitos pontos positivos”.

“Então, na educação física é claro que o aluno quer ir para a quadra né, mas nós temos que seguir um currículo né, então desde o começo eu fiz um acordo com eles que seria uma aula de conteúdo na sala e uma aula prática na quadra. E assim eles têm interesse sim, mas também tenho os alunos que não gostam de praticar, aqueles alunos que participam só por causa da nota, tem vários aspectos, mas a maioria se interessa sim.” (Professor 3)

Isso também varia de uma escola para outra, em algumas escolas os alunos são bastantes aplicados e interessados, principalmente quando traz um conteúdo novo. Porém tem escolas onde o aluno apenas cumpre frequência e não tem o mínimo interesse de aprender, muitas vezes a sala é apática e monótona. (Professor 4)

Comparando as respostas do professor 2 com as respostas dos professores 3 e 4, observa-se que nem todos os professores estão preocupados com ao interesse dos alunos em relação a sua prática, ainda apresentam uma metodologia em que o professor se utiliza de um comportamento autoritário, em que os alunos acabam frequentando as aulas unicamente para ganhar notas.

Na visão de Vaghetti (2013, p.18)

A prática de sala de aula e a realidade dos alunos, devem ser levados em consideração para a elaboração de uma metodologia. A utilização de tecnologias, em uma aula em circuito, também é outro aspecto que pode engajar o aluno na atividade. Além disso, o professor também deve compreender a necessidade da ampliação dos ambientes de aprendizado esportivo, dando oportunidade às práticas esportivas auxiliadas por recursos tecnológicos. Neste sentido, a prática convencional da educação física não deve ser excluída, nem o uso dos recursos tecnológicos tomado com única ferramenta pedagógica possível.

Entende-se na fala do autor a necessidade do professor de Educação Física mesclar estratégias de ensino para assim conquistar o interesse e a participação de mais alunos.

Finalmente os professores foram questionados sobre a expectativa em relação à profissão e satisfação com o salário. O professor 1 considera seu salário bom e tem boas expectativas em relação à profissão. Já os demais entrevistados apontaram uma série de desafios e obstáculos encontrados para exercerem a profissão, apontando também o salário como insuficiente.

“Salário é uma coisa muito triste. Eu acho que nossa área tem um pouquinho de desvalorização. Do cuidado depois que a gente deixou de ser a área de biológicas para a área de saúde nada mudou, o salário continua o mesmo, infelizmente e temos que fazer várias frentes, trabalhar em vários lugares para poder fechar um salário que a gente consiga sobreviver. Então acho que a hora-aula é muito baixa hoje, eu hoje ainda eu trabalho numa escola particular. Trabalho como *personal* e tenho uma empresa. Infelizmente a empresa queria pagar muito melhor, mas a gente tem uns passos para seguir, muitas contas pra pagar, muitos impostos para pagar. Então a gente não consegue dar um passo maior do que a gente queria. Mas infelizmente nossa área é pouco valorizada, o salário é baixíssimo, defasado e dificilmente ele tem aumento. É um salário que é difícil, porém é um leque que quando a gente consegue trabalhar em diversas áreas. Então a gente consegue também e durante um dia aí a gente consegue fazer bastante horas em diversos lugares.” (PROFESSOR 2)

O Professor 2 também faz alguns apontamentos sobre suas expectativas em relação à profissão: “Em relação a expectativa para com a profissão, eu acho assim em toda profissão primeira coisa, o ser humano ele tem que se descobrir. Ele tem que fazer uma coisa que ama, uma coisa que gosta, que ele se sinta prazer então assim a minha expectativa em relação a nossa profissão a minha e a sua na verdade é de grande expectativa eu acho que daqui um tempo que a gente já está vivendo tempos difíceis já e por diversas coisas, politicamente, economicamente e socialmente e em relação a saúde. Eu acho que a gente tá num patamar muito grande hoje, e a expectativa é uma melhoria muito grande, porém a gente depende de vários outros fatores, né? Vários outros fatores que daí não cabe a gente. Mas a em relação à profissão, o desenvolvimento humano para quem busca uma educação física escolar melhor para escolas que buscam proporcionar vivências da consciência corporal para as crianças, eu acho que a gente vai ter bons frutos mais pra frente aí sim.” (PROFESSOR 2)

Observa-se na fala do professor que ele aponta uma grande desvalorização da profissão em

relação ao salário o que acaba fazendo com que o professor de Educação Física precise de mais de um emprego para se sustentar. Já em relação a expectativa da profissão, ele ressalta como algo de realização pessoal de cada um, porque tudo vai depender da personalidade e dos objetivos do professor enquanto pessoa.

“O salário não é um dos melhores, eu pelo menos não ganho tão bem assim, hoje em dia os professores que estão ingressando agora estão ganhando mais que os antigos. Eu acho que nessa questão salarial tinha que melhorar muito mais. A expectativa é que tudo melhore em relação a nossa profissão, mas as coisas parecem que estão ficando mais difíceis, as cobranças são muitas em cima do professor e a gente tenta alcançar o máximo de resultados com os alunos, mas infelizmente às vezes o retorno dos alunos é muito pouco comparado com o que é cobrado de nós professores, é difícil, infelizmente, não só a educação física, mas a educação em geral é uma área que pra mim está cada dia mais difícil, mas a gente tem esperança que melhore, só que depende de governo, mudanças, todas essas questões alteram. Mas não vamos desistir.” (PROFESSOR 3)

O professor demonstra otimismo em relação à expectativa sobre a profissão e aponta que os salários iniciais atuais são melhores que os antigos, uma opinião pessoal dele. Já o professor 4 também ressalta a desvalorização do professor pelo salário, mas considera que ainda vale a pena estar em sala de aula.

“Acho que assim como muitas profissões não é um salário justo e não é uma profissão valorizada. Sou de família de professores e sei que o salário nunca foi bom, porém com o passar dos anos perdemos muitos benefícios e o salário não aumentou de acordo com a inflação.” (PROFESSOR 4)

“Hoje estar em uma sala de aula da rede pública não é uma missão fácil e em alguns casos sentimos até medo, em muitos lugares os alunos não respeitam os professores, tudo isso além de um sistema político torna a profissão cada dia mais difícil e desafiadora. Entrar em uma sala de aula e se deparar com uma realidade na qual não conhecia, conviver de perto com a juventude e ver que muita coisa se perdeu, assusta e causa um pouco de desânimo. Mas sempre que a gente entra em uma sala e vê que conseguiu atingir pelo menos um aluno, que o fato de você estar ali fez a diferença para ele, isso vale a pena. Você sair e ser reconhecido e muitas vezes receber o carinho deles, o sorriso deles, vale a pena. Não está fácil, estar dentro de uma sala de aula, mas eu ainda acredito nesses jovens e ainda vale a pena.” (PROFESSOR 4)

CONCLUSÕES

Considera-se ao fim deste estudo que o professor de Educação Física dos dias atuais enfrenta

muitos desafios em sala de aula como por exemplo a desvalorização profissional, o desinteresse dos alunos, falta de estrutura material dentro da escola, entre outros. De acordo com os professores entrevistados, existem diferenças entre o ambiente público e privado, já que na escola particular não existem as burocracias enfrentadas pela escola pública para se conseguir algum tipo de recurso material. Porém, os professores também relatam que na escola pública a estrutura é melhor.

Ressalta-se também que em relação às dificuldades de relacionamento dentro das escolas, geralmente a aula de Educação Física é considerada como o momento de lazer, não recebendo a valorização devida, configurando um outro desafio na prática do professor. O interesse dos alunos, porém, quer dizer muito de como o professor conduz as aulas, pois muitos professores precisam se adaptar com a realidade social da escola e de como é a relação entre aluno e professor.

Conclui-se que todos os professores entrevistados apresentam algum tipo de dificuldades e que essas dificuldades podem ser agrupadas em problemas estruturais, de relacionamentos, metodológicos e motivacionais.

REFERÊNCIAS

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: **VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE**. 2008. p. 12328-12336.

DE JESUS, João Batista. Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar. 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10367/1/2014_JoaoBatistaDeJesus.pdf . Acesso em: 11 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Editora Alínea, 2001.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Lucerna, 2006.

OLIVEIRA, Anderson Augusto; CIRILO, Douglas de Lima. Desafios docentes na Educação Física Escolar. 2015. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/DESAFIOS-DOCENTES-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de Educação Física e as dificuldades da Prática Pedagógica Escolar. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de**

Educação ISSN 2318-1540, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a prática*, v. 12, n. 3, 2009.

SOUSA, Erica Cordeiro Cruz. Realidade, contradições e possibilidades da infraestrutura esportiva escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico superadora para educação física. 2019.

VAGHETTI, C. et al. Exergames no currículo da escola: uma metodologia para as aulas de Educação Física. **Proceedings of XII Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**, p. 16-18, 2013

Anexo 1 - Normas para publicação na Revista

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, o uso da forma culta correta é de responsabilidade dos autores. Os nomes dos autores, bem como a filiação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão. A Revista Ciência e Saúde on-line sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa nos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract que devem ser em tamanho 11 e ter espaçamento simples.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. **As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto.** Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir o sistema numérico de citações, em que as referências são numeradas na ordem em que aparecem no texto e citadas através dos seus números sobrescritos (depois de ponto e de vírgula; antes de ponto e vírgula e dois pontos). Citações de mais de uma referência devem obedecer ordem numérica crescente. Quando no final da frase, os números das referências devem aparecer depois da pontuação. Citações com numerações consecutivas devem ser separadas por hífen (Ex: ³⁻⁶); em caso contrário, deve-se utilizar vírgula (Ex: ^{3,4,9,10}). Toda referência deverá ser citada no texto. Exemplos: Conforme definem Villardi et al.¹, a perda óssea alveolar... O uso de implante de carga imediata tem sido discutido por vários autores.^{1,3,5-8} **Não serão aceitas teses, dissertações e monografias como fonte bibliográfica.**

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Incluem-se nessa categoria os nomes de compostos e elementos químicos e binômios da nomenclatura microbiológica, zoológica e botânica. Os nomes genéricos de produtos devem ser preferidos às suas respectivas marcas comerciais, sempre seguidos, entre parênteses, do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

Independentemente do tipo de artigo, todos deverão ter uma **Página de título** contendo:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Nomes dos autores, sem abreviação, bem como a titulação e a filiação institucional de cada um. O autor de correspondência deve ser identificado com um asterisco após o sobrenome e deve ser fornecido o e-mail para contato, logo abaixo das afiliações.

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Resumo: não estruturado, parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. **Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões**. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto. Deverá ser consultada a lista de Descritores em Ciências da Saúde-DECS, que pode ser encontrada no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: palavras-chave em inglês;

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base os resultados e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com o estilo Vancouver (norma completa <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/>; norma

resumida http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Quando a obra tiver até seis autores, todos devem ser citados. Mais de seis autores, indicar os seis primeiros, seguido de et al. O endereço eletrônico de acesso ao artigo deverá constar da referência somente quando se tratar de publicação não impressa. O número do *Digital Object Identifier* (DOI) deve ser informado sempre para os artigos que o possuem. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

Carvalho C, Fernandes WHC, MoutinhoTBF, Souza DM, Marcucci MC, D'Alpino PHP. Evidence-Based Studies and Perspectives of the Use of Brazilian Green and Red Propolis in Dentistry. *Eur J Dent*. 2019;13:453-63. DOI: 10.1055/s-0039-1700598

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

Gueiros VA, Borges APB, Silva JCP, Duarte TS, Franco KL. Utilização do adesivo Metil-2-Cianoacrilato e fio de náilon na reparação de feridas cutâneas de cães e gatos [Utilization of the methyl-2-cyanoacrylate adhesive and the nylon suture in surgical skin wounds of dogs and cats]. *Ciência Rural* [Internet]. 2001 Apr [citado em 10 Out 2008;31(2):285-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782001000200015.

Instituição como autor:

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust*. 1996;164:282-4.

Artigo eletrônico publicado antes da versão impressa

Yu WM, Hawley TS, Hawley RG, Qu CK. Immortalization of yolk sac-derived precursor cells. *Blood*. 2002 Nov 15;100(10):3828-31. Epub 2002 Jul 5.

Livro (como um todo)

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology*. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulo de livro

Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogesltein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer*. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

RELATOS DE CASO CLÍNICO

Artigos predominantemente clínicos, de alta relevância e atualidade. Os relatos de caso devem apresentar a seguinte estrutura: página de título, resumo em português; palavras-chave; abstract; keywords; introdução; relato do caso; discussão; conclusão e referências. Não devem exceder 12 páginas, incluídos os quadros, as tabelas e as figuras, com até 20 citações. Na submissão, o TCLE deve ser adicionado como arquivo suplementar.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. **Somente serão aceitas revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise.** Devem ter até 20 páginas, incluindo tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: página de título (em arquivo separado), resumos em português e em inglês (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos (caso necessário), referências.

EDITORIAIS

Colaborações solicitadas a especialistas de áreas afins, indicados pelo Conselho Editorial, visando analisar um tema de atualidade. Devem conter: página de título, Palavras-chave, Keywords, Texto em português, Referências (quando necessário). Os trabalhos não devem exceder a 2 páginas.

Anexo 2 – Aprovação do CEP

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



Continuação do Parecer: 6.137.184

trabalha, a realização da entrevista não será no seu ambiente de trabalho. Reforçamos o compromisso de que o nome dos entrevistados nem escolas em que trabalham serão indicados.

Benefícios:

Ao responder as perguntas é possível que o professor reflita sobre sua relação ao assunto, independente de suas conclusões refletir com profundidade sobre um assunto delicado será proveitoso, criando uma construção de conhecimento científico, percepção de que outros professores enfrentam situações semelhantes e a partir da identificação de algumas dificuldades apresentadas pode-se encontrar soluções. Além disso, ao final do processo a comunidade da Educação Física Escolar terá mais informações sobre como os professores lidam com os desafios nas aulas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de TCC do curso de Educação Física

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Ver item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas anteriormente eram principalmente em relação à equipe da pesquisa que não aparecia no documento intitulado PB_informações_básicas_do_projeto, além do objetivo que era confuso, e alguns erros de ortografia e digitação no TCLE, todos foram corrigidos, sendo assim permitido o início do trabalho e coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2130494.pdf | 07/06/2023 17:17:40 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE2.pdf | 07/06/2023 17:16:42 | Roberto Rocha Costa | Aceito |
| Outros | cartaresposta.pdf | 07/06/2023 12:44:18 | Roberto Rocha Costa | Aceito |

Endereço: Estrada Radialista Percy Lacerda, 316
Bairro: Pinhão do Borba **CEP:** 12.412-825
UF: SP **Município:** PINDAMONHANGABA
Telefone: (12)3648-8323 **E-mail:** cep.pinda@funvic.edu.br

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



Continuação do Parecer: 6.137.184

| | | | | |
|---|-----------------------------------|------------------------|---------------------|--------|
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO_TCC2.pdf | 07/06/2023 12:42:23 | Roberto Rocha Costa | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto_larissacaiopedro.pdf | 27/04/2023 20:24:40 | Roberto Rocha Costa | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PINDAMONHANGABA, 22 de Junho de 2023

Assinado por:
Gislene Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: Estrada Radialista Percy Lacerda, 316
Bairro: Pinhão do Borba **CEP:** 12.412-825
UF: SP **Município:** PINDAMONHANGABA
Telefone: (12)3648-8323 **E-mail:** cep.pinda@funvic.edu.br

Autorizamos cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica dos autores. Autorizamos também a divulgação do artigo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca Institucional.

Larissa Reis Rodrigues Rosa

Pedro Luiz de Oliveira Santos

Pindamonhangaba, novembro de 2023.